

FMI marca para o dia 29 exame do acordo da dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O plano de ajuste econômico do Brasil só será mesmo examinado pela diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI) no próximo dia 29. O adiamento de uma semana foi comunicado oficialmente ontem ao presidente do Banco Central, Francisco Gros. O argumento usado por ambas as partes foi o de que não haveria tempo hábil — até quarta-feira — para uma análise do informe complementar feito pelos técnicos do próprio FMI sobre o impacto que o aumento dos salários dos aposentados teria no programa proposto pelo País. O documento só ficou pronto no início da noite de ontem.

Com isso, as negociações paralelas da dívida externa com os bancos privados e com o Clube de Paris também serão prorrogadas. Ambas aguardam o sinal verde do FMI com relação ao Brasil para entrarem numa fase decisiva. Gros disse que o Governo continua conversando com os banqueiros, mas as conversas têm sido apenas conceituais, e por enquanto não há nada de concreto.

Gros deixou claro que persiste uma diferença básica de enfoque: os banqueiros buscam um acordo provisório, e o Governo quer um acerto definitivo. Segundo ele, isso é importante “a nível da formação de expectativas quanto ao nosso País”, já que uma solução desse tipo influencia as decisões de investimentos no Brasil.

— Os bancos querem algum tipo de acordo interino, que não os comprometa, até que os nossos problemas internos estejam resolvidos. E o que nós estamos dizendo é: vocês vão nos desculpar mas, com todo o respeito, isso não resolve os nossos problemas. Nós precisamos realmente de decisões de vocês. Ou vocês acham que o Brasil comporta um acordo, e então vamos fazê-lo, ou não. E aí vamos ver que outro tipo de solução existe. Não adianta a gente se enganar de que estaremos fazendo um acordo definitivo, se ele for condicionado a uma série de coisas. Esse é o cerne da discussão com a comunidade internacional.

O presidente do BC afirmou que a tendência dos credores é a de esperar que o Brasil resolva primeiro os problemas para, então, voltar a sentar-se à mesa de negociação em busca de um acordo definitivo. A resposta de Gros a eles foi a seguinte:

— Não é segredo que a situação do Brasil não está definida. Os nossos problemas permanecem em cima da mesa. Então, não adianta esperar o fim do jogo para começar a torcer. É preciso tomar posições e fazer julgamentos baseados nas informações que você dispõe, à medida que o processo brasileiro vai se desenvolvendo. E é exatamente isso o que o FMI fez: decidiu apoiar o país no momento em que permanecem dúvidas. A inflação está alta e ainda existe um déficit do setor público.

Segundo o presidente do BC, são três os grandes temas de discussão com os banqueiros: taxas de juros, prazos de pagamento e garantias.